

Diretório de Catequese



Ser **CATEQUISTA** é viver com fidelidade o chamado de Deus!



Diocese de Miracema
do Tocantins





DIOCESE DE MIRACEMA DO TOCANTINS

DIRETÓRIO E ORIENTAÇÕES PARA A CATEQUESE DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

Documento aprovado no dia 31/05/2020
Solenidade de Pentecostes

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS	7
APRESENTAÇÃO	8
INTRODUÇÃO	9

CAPÍTULO 1

HISTÓRICO DA CATEQUESE NA DIOCESE DE MIRACEMA DO TOCANTINS	11
---	----

CAPÍTULO 2

OBJETIVOS E FUNDAMENTOS DA CATEQUESE NA DIOCESE DE MIRACEMA DO TOCANTINS	18
2.1. Objetivo geral	18
2.2. Objetivos específicos	18
2.3. Fundamentação teológica-pastoral da catequese	19
2.4. Características fundamentais	19
3. A educação litúrgica	20
3.1. Ensinar a rezar	21
3.2. A importância da Palavra de Deus na Iniciação à Vida Cristã... 21	
3.3. Iniciação e educação à vida comunitária e à missão	22
3.3.1. A iniciação à missão	23

CAPÍTULO 3

FINALIDADES DA CATEQUESE COM INSPIRAÇÃO CATECUMENAL ..	25
3.1. Tarefas da catequese	25
3.2.1. Iniciação à vida cristã – catequese com inspiração catecumenal	26
3.2.2. Família e catequese	27
3.2.3. A comunidade: fonte, lugar e meta da catequese	28
3.3. O serviço da coordenação diocesana de catequese	29
3.3.1. Organização e exercício da responsabilidade	30
4. Das atribuições	31
4.4.1. Do bispo diocesano	31
4.4.2. Do coordenador diocesano	31
4.4.3. Do assessor diocesano	32
4.4.4. Dos coordenadores de região pastoral	32
4.4.5. Do pároco, administrador e vigário	33
4.4.6. Dos coordenadores paroquiais	34
5. Dos Catequistas	35
5.5.1. Formação dos catequistas	35
5.5.2. Processo formativo com inspiração catecumenal	36
5.5.3. Identidade do catequista	36
5.5.4. Itinerário da espiritualidade do catequista	37

CAPÍTULO 4

PROCESSO DA CATEQUESE DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ	40
4.1. Catequese Querigmática e Mistagógica.....	40
4.1.1. Dos catequizandos	41
4.1.2. Material de apoio na Pastoral da Catequese de Iniciação Cristã	42
4.1.3. Material conforme as etapas de Iniciação à Vida Cristã .	43
5. Início da Catequese de Iniciação à Vida Cristã	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
EQUIPE DE ELABORAÇÃO, REVISÃO E CORREÇÃO ORTOGRÁFICA .	52
CRUZ DO CATEQUISTA	53

LISTA DE SIGLAS

- AL** Exortação pós-sinodal *Amoris Laetitia*
- CIC** Catecismo da Igreja Católica
- CT** *Catechesi Tradendae*
- CNBB** Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
- DNC** Diretório Nacional da Catequese
- DGC** Diretório Geral da Catequese
- DGAE** Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil
- DAp** Documento de Aparecida
- DDS** Diretório Diocesano dos Sacramentos
- DV** *Dei Verbum* – **Compêndio Vaticano II**
- EG** *Evangelii Gaudium*
- EN** *Evangelii Nuntiandi* – **Compêndio Vaticano II**
- IVC** Iniciação à vida Cristã – Documento 107
- RICA** Ritual de Iniciação Cristã de Adultos
- SC** *Sacrosanctum Concilium* – **Compêndio Vaticano II**

APRESENTAÇÃO

Caro irmão, cara irmã,

Apresento a segunda edição do Diretório da Catequese. Foi uma experiência interessante para chegar à revisão deste documento. Foi um trabalho intenso entre a equipe de coordenação e os coordenadores das paróquias e comunidades e entre os coordenadores e a equipe central, responsável pelo 6º Plano Diocesano de Pastoral e a revisão dos diretórios. A primeira Edição foi aprovada em 2013 e publicada no ano de 2014, e contou com a participação de catequistas, padres, irmãs que se dedicaram intensamente na elaboração deste documento, que recebeu algumas mudanças em 2020, conforme a dinâmica e caminhada da catequese em nossa diocese.

Como dizem os membros da coordenação de catequese neste Diretório: *“Este documento é nosso, fruto de um trabalho de reflexão, partilha e perseverança de muitos(as) catequistas de nossas paróquias e comunidades, juntamente com suas coordenações. O que os(as) catequistas desejaram e pediram, hoje, tornou-se realidade graças à colaboração de pessoas que acreditaram na importância de uma Catequese de Iniciação à Vida Cristã organizada e catequistas bem preparados para levar a Boa Nova a crianças, jovens e adultos.”*

O catequista é chamado por Deus. É preciso ouvir o Mestre e ser como o Mestre. Conhecer a Fé e colocá-la em prática. O catequista precisa ver exemplo, vislumbrar testemunhos para enxergar o caminho. A catequese precisa a toda hora se renovar pela experiência entre Cristo e o irmãos.

Catequese se faz num caminho de fé e esperança, sempre ao encontro do Senhor Ressuscitado e comprometido com o Reino. Com meu coração cheio de gratidão a todos e a todas que colaboraram neste Diretório: Deus vos abençoe.

Diocese de Miracema do Tocantins, 31 de maio de 2020.

Solenidade de Pentecostes

Unido em Cristo,
+ Philip Dickmans

INTRODUÇÃO

A Diocese de Miracema do Tocantins, em sintonia com a caminhada da Pastoral Catequética no Brasil, é uma Igreja em estado permanente de missão, caracterizando-se como casa de iniciação à vida cristã de inspiração catecumenal. A urgência de uma estrutura pastoral que integre todas as atividades ligadas à Iniciação à Vida Cristã, oferece ao bispo, párocos, vigários, administradores, coordenadores(as) paroquiais e catequistas, orientações comuns que os auxiliem na avaliação e elaboração de novas ações para a evangelização.

Muito além de preparar para os sacramentos, esta pastoral deve iniciar o discípulo missionário na Vida Cristã propriamente dita. Como nos coloca o Documento 107 da CNBB: “Os processos iniciáticos, que culminam nos sacramentos da Iniciação à Vida Cristã, introduzem o crente no mistério de Cristo e da Igreja. Neste sentido, a expressão “Iniciação à Vida Cristã, refere tanto ao caminho catequético catecumenal de preparação aos sacramentos, quanto aos próprios sacramentos que marcam a iniciação e a vida nova que deles nasce.”

Sendo assim, a Diocese de Miracema do Tocantins passa a se referir à catequese não mais como Pastoral Bíblico-Catequética, mas sim como **Pastoral da Catequese de Iniciação à Vida Cristã**.

A catequese tem por paixão o ministério vital para a educação na fé, na esperança e na caridade, daqueles que optam por seguir Jesus. Apresentamos às paróquias, áreas missionárias e comunidades o instrumento de trabalho que julgamos útil à organização e acompanhamento da implantação do processo catecumenal.

Que Maria, Estrela da Evangelização e educadora do Filho de Deus e da Igreja, acompanhe maternalmente o diálogo de fé

que acontece nos grupos de catequese. “Esta é a vida eterna: que conheçam a Ti, o Deus único e verdadeiro, e a Jesus Cristo, aquele que enviastes” (Jo 17,3).

Santa Teresinha do Menino Jesus, Padroeira das Missões, descobriu que o seu coração e o de todos nós foi feito para amar. Sua vida foi inspirada na simplicidade e humilde confiança no amor misericordioso do Pai, como pontos essenciais que alimentam a caminhada missionária. Vamos pensar em nossa responsabilidade missionária e louvar o Senhor que nos confia tarefa tão grandiosa que é assumir a dimensão missionária de nosso batismo.

A tarefa missionária se realiza por meio de Cristo, com Cristo e em Cristo, sob o impulso do Espírito Santo. É agora, pois a hora da Igreja, a hora do cristão, a hora de Jesus Cristo. Vamos todos anunciar o Evangelho da salvação.

CAPÍTULO 1

HISTÓRICO DA CATEQUESE NA DIOCESE DE MIRACEMA DO TOCANTINS

Em seus quarenta e sete anos de história, muitas pessoas fizeram parte desta caminhada. É difícil separar o processo missionário evangelizador do processo catequético. Ao longo deste período, muitas pessoas foram importantes no processo educativo evangelizador do povo de Deus do norte de Goiás, atual Tocantins, no território da Diocese de Miracema do Tocantins, dentre as quais podemos destacar: Padre Cicero José de Sousa, Padre Pedro Pereira Piagem, Padre Rui Cavalcante Barbosa, Irmãs de Nossa Senhora, Irmãs Palotinas na pessoa da Irmã Anely Bortolotto, Padre Expedito Barros da Silva, entre tantos outros que foram pérolas de nossa história.

No esforço para incentivar a formação e o estudo do povo de Deus, em especial dos catequistas, foi criada a Escola Catequética na década de oitenta, motivada pela experiência de Padre Expedito Barros da Silva.

Por falta de registros, não é possível ir a fundo aos detalhes destes rincões. Assim, retomamos o que temos de mais atual, é o que segue:

Há registros, que no ano de 2003, em um relatório, assinado por Olívia Rosa da Silva, referente à II Assembleia Diocesana do Terceiro Milênio, ocorrida na cidade de Pedro Afonso, Paróquia de São Pedro, na Capela de Santo Afonso Maria de Ligório, nos dias 04 e 05 do mês de outubro do mesmo ano, na qual compareceram membros de todas as paróquias, exceto a paróquia de Nossa Senhora de Aparecida de Presidente Kennedy. O tema desenvolvido foi: “20 Anos de Catequese Renovada”. Dia 05 de outubro, no período da manhã, foi

apresentado o Documento 84: Catequese de Adultos. Foram apresentados também os objetivos da catequese do Regional Centro-Oeste. Terminado o encontro, o grupo que participou da assembleia ressaltou a importância de estudar o documento 84 nas paróquias. Consta-se que os catequistas sentem necessidade de uma maior formação dos documentos da Igreja.

Formar, capacitar, participar, foi apresentada a proposta de uma escola catequética em 2005 contendo quatro módulos: dois em janeiro e dois em julho, com o auxílio de assessores capacitados em cada tema elencado.

Em 2006, decidiu-se adequar a estrutura curricular às exigências das catequistas, não tocando ao conteúdo, mas sim à realização da escola em menos tempo semanal para incentivar maior participação. A partir daí, decidiu-se realizar a Escola em 6 módulos num total de 162 horas-aula, acontecidas na primeira semana dos meses de janeiro e julho de cada ano, ministradas por padres, religiosas, seminaristas e leigos com graduação em pedagogia ou outra especificidade. Toda a formação contou com o serviço voluntário. Havia na época dois polos: Miracema (Centro de Treinamento de Líderes - CTL) e Guaraí (Paróquia São Pedro), com a intenção de dar melhor atenção aos catequistas e agentes das regiões.

Aconteceu no ano de 2017, no Centro de Treinamento de Líderes em Miracema, a III Assembleia Diocesana, contando com a presença de alguns padres da Diocese, representações das Irmãs e catequistas das paróquias de Guaraí, Miracema I e II, Colinas I e II, Divinópolis, Pedro Afonso e Manchete. O assessor da referida assembleia foi Daniel Silva Barbosa, membro da equipe de trabalho da CNBB do Regional Norte. O tema trabalhado foi: “Discípulos e Missionários de Jesus Cristo – Lc 24, 26-43”. Esta Assembleia teve por objetivo dar um novo vigor à missão catequética na Diocese de Miracema.

Para dar melhor continuidade à formação dos catequistas, novamente adotou-se em 2008 a escola catequética, com uma proposta de seis(6) módulos. Na primeira proposta, cada módulo era ministrado em 08 dias em regime intensivo com o total de 75 horas. Ainda no ano de 2008, foi apresentado pela Equipe Diocesana de Catequese um plano trienal para os anos 2008-2010, tendo como fonte primeira da catequese as Sagradas Escrituras, lançando um olhar sobre os documentos afins, o pluralismo religioso, a inversão dos valores, etc., não se esquivando de uma catequese com cunho cristocêntrico: a pessoa de Jesus e o evento Pascal. A cada ano era feito o cronograma de atividades pela coordenação diocesana ampliada e a preparação da assembleia da catequese.

No primeiro semestre de 2009, entre os dias 02 e 06 de junho, aconteceram encontros em que se refletiu sobre a Escola Catequética. No dia 20 de junho de 2009, deu-se a conhecer a nova equipe de catequese da Diocese de Miracema. Na IV Assembleia Diocesana de Catequese que foi realizada no Centro de Treinamento de Líderes, em Miracema, nos dias 22 e 23 de agosto de 2009, fomentou-se o sentido do Ministério Catequético. A Assembleia teve como finalidade apresentar avaliações das pastorais e das paróquias, bem como o planejamento referente ao ano de 2010. Foi feita uma avaliação da Romaria Diocesana Catequética, culminando com o Ano Catequético. A partir de então foram sugeridos nomes para compor a equipe diocesana de catequese. Elencou-se o trabalho a ser realizado com a finalidade de se formar na Diocese o Ministério Catequético e a proposta da divisão da Diocese em Regiões Pastorais, bem como a sugestão de coordenadores para cada região pastoral. Para análise cronológica, no dia 20 de junho deu-se a conhecer a nova equipe de catequese diocesana; entre os dias 22 e 23 de agosto realizou-se a IV Assembleia Diocesana e na mesma foram sugeridos os nomes para integrar a equipe diocesana de catequese.

A nova equipe diocesana de catequese foi composta pelos seguintes membros: Iolanda de Castro, Ir. Francisca, Patrícia de Castro e Diácono João Barbosa (ordenado presbítero aos 03 de julho de 2010). A nova equipe reuniu no dia 09 de novembro de 2009 e apresentou o Diretório Catequético, que foi entregue ao Bispo Dom Philip Dickmans, contendo um plano de catequese diocesano e paroquial; um itinerário catequético, bibliografias a serem estudadas e avaliadas pelos Conselhos de Pastorais e Presbiteral.

O Projeto da Escola Catequética foi reelaborado em 2010, a partir da experiência do Ano Catequético. Concluiu-se o plano diocesano (2008-2010) com destaque a uma das prioridades que foi a catequese. Em 2010, deu-se início à proposta da construção das diretrizes diocesanas de catequese para os próximos anos.

No ano de 2013, entre os dias 01 e 03 de março, aconteceu no Centro de Treinamento de Líderes, em Miracema do Tocantins, o encontro catequético diocesano, que contou com a assessoria do Padre Antônio Francisco Lelo, cujo tema foi: “Catequese Com Estilo Catecumenal”, em que nossas catequistas receberam os primeiros conteúdos e meios para iniciar a metodologia que aprimora a catequese renovada, alicerçada pelo método do RICA. A partir de então, foi adotada a coleção Mesa do Pão do Padre Leomar A. Brustoline. Para facilitar o trabalho, Irmã Olivia das Neves Leite da Congregação das Irmãs do Apostolado Católico – Palotinas, assumiu a coordenação diocesana e passou a ministrar encontros formativos com as catequistas da diocese. Em agosto do mesmo ano, Padre Antônio Francisco Lelo, retorna a diocese para trabalhar o tema “Catequese e Liturgia” com o objetivo de dar novo vigor e maior integração entre catequese e liturgia.

Em 2014 a coordenadora diocesana da catequese, Ir Olivia das Neves Leite juntamente com sua equipe estiveram nas quatro regiões pastorais da diocese em que promoveu e dinamizou encontros

de formação para as catequistas com o tema “Espiritualidade Bíblica da Catequese”. Entre os dias 17 e 19 de outubro do mesmo ano, aconteceu o I Congresso Regional Bíblico Catequético, em Gurupi, com o Tema: “Palavra de Deus e Catequese. Tua Palavra é Luz Para o Meu Caminho.” Da Diocese de Miracema do Tocantins, participaram 30 catequistas.

Padre Nelson Rodrigues, foi convidado em 2015 para coordenar a catequese diocesana. Organizou um encontro no dia 31 de outubro na Chácara São Luís, em Fortaleza do Tabocão. Na ocasião participaram os coordenadores paroquiais para dar continuidade aos trabalhos, bem como reestruturação da coordenação diocesana.

Em 2016 a catequese vivenciou o Ano Jubilar da Diocese de Miracema do Tocantins, que iniciou em 08 de dezembro de 2015 e terminou em 10 de dezembro de 2016 com celebrações e romarias à cidade de Miracema, onde os fiéis tiveram a oportunidade de passar pela porta Santa na Catedral Diocesana.

No dia 07 de dezembro foi reformulada a coordenação diocesana, em que foi eleita coordenadora Irmã Francisca Cleonidi Araújo dos Santos das Irmãs do Instituto Coração de Jesus. A equipe diocesana deu início aos trabalhos, tendo como prioridade a elaboração do Plano de Ação Bíblico-Catequético que atendesse a necessidade de organização da ação catequética nas paróquias.

Em quatro de março de 2017, aconteceu o encontro diocesano, na chácara São Luís, em Tabocão, dos coordenadores paroquiais de catequese com o objetivo de avaliar, planejar as ações e lançar um olhar sob uma Igreja em saída na caminhada da catequese.

Após a saída da Irmã Francisca em 2018, no dia 18 de junho do mesmo ano, por indicação do Bispo Diocesano Dom Philip Dickmans a leiga Cícera Aparecida Lopes de Miranorte assumiu a coordenação diocesana da catequese.

Para dar continuidade aos trabalhos, no dia 22 de setembro, aconteceu o encontro diocesano de catequese, na chácara São Luís, em Tabocão, com os coordenadores paroquiais para avaliar, planejar e socializar as ações catequéticas. O encontro contou com a participação de 46 catequistas.

Na cidade de Colinas do Tocantins, no ano de 2019, entre os dias 27 e 28 de abril, na sede da Paróquia São Sebastião, aconteceu o Iº Congresso Bíblico Catequético Diocesano com o Tema: Iniciação a vida cristã: Catequese é missão e Lema: Ide e fazei discípulos entre todas as nações (Mt 28,19), com o objetivo de formar catequistas missionários(as) mais conscientes de seu papel na Igreja e na sociedade. Além dos catequistas da nossa diocese, foram convidados alguns catequistas das dioceses do Regional Norte 3, bem como bispos, padres, diáconos consagrados e consagradas e seminaristas. O Congresso foi assessorado pelo Padre Antônio Depizolli, Assessor da Comissão Referencial da Catequese na CNBB, Irmã Maria Vanderlane de Araújo da Congregação das Irmãs Paulinas, e o Bispo da Diocese de Cristalândia Dom Wellington Queiroz Vieira, Bispo Referencial da Catequese no Regional Norte 3. Além dos momentos formativos, durante o Congresso, foram dinamizadas 10 oficinas com temas voltados à catequese como: Catequese e Casa Comum, Catequese com Adultos, Catequese Inclusiva, Catequese na Zona Rural e Periferias, Catequese e Liturgia, Leitura Orante, Comunicação e Catequese, Bibliodrama, Coordenadores e suas atribuições, IAM. Em cada oficina havia um Coordenador (bispo, padre, Irmã, leigo) convidado pela equipe do Congresso Diocesano que ajudou a trabalhar o tema da mesma. O Congresso contou com a participação de trezentas pessoas.

Nos dias 26 e 27 de outubro de 2019, os membros da coordenação diocesana estiveram reunidos na chácara São Luís, em Tabocão, para rever o Diretório Diocesano da Catequese. Sentiu-se a necessidade de retomar o mesmo e rever alguns dados e acréscimos necessários conforme a dinâmica e caminhada da catequese na diocese.

Após o 1º Congresso Bíblico-Catequético, as catequistas sentiram a necessidade de dar continuidade à formação com mais aprofundamento nos temas desenvolvidos, bem como do material e metodologia adotados. Decidiu-se que no ano de 2020 aconteceria, como aconteceu em outras ocasiões, a Escola Catequética na Diocese, contemplada em quatro módulos. O primeiro módulo aconteceu nos dias 31 de janeiro e 1 a 2 de fevereiro. Neste módulo trabalhou-se o tema: Os desafios da Catequese no Cenário Atual, olhar o desafio da catequese sob a ótica do lema da diocese: Uma Igreja em Estado Permanente de Missão. Durante o encontro, discorreu-se sobre a pessoa do catequista o que é catequese, natureza da catequese, finalidade, tarefas, conteúdo da mensagem catequética, bem como itinerário, processo educativo, pedagogia e outros.

O segundo módulo foi realizado de forma diferente, estávamos vivendo tempos de grandes sinais e desafios, tudo mudou repentinamente no mundo, e no Brasil não foi diferente. Devido a Pandemia da COVID-19 (Coronavírus) que iniciou na China no final de 2019, e disseminou no Brasil a partir de fevereiro de 2020, o nosso país entrou em quarentena, impedindo assim de realizar encontro com aglomerações de pessoas. A Equipe Diocesana de Catequese, juntamente com o Bispo Dom Philip Dickmans decidiram que o segundo módulo aconteceria via *online* no *Facebook*. Irmã Maria Vanderlane assessorou o segundo módulo de 1º a 3 de maio de 2020, fazendo uma contextualização da catequese: história e realidade da catequese, a partir do documento 107 da CNBB. No final do mês de maio, Irmã Maria Vanderlane fez uma *live* sugerindo de como seguir com a catequese em tempos de pandemia.

CAPÍTULO 2

OBJETIVOS E FUNDAMENTOS DA CATEQUESE NA DIOCESE DE MIRACEMA DO TOCANTINS

2.1. Objetivo geral

Promover, à luz da Palavra de Deus e de acordo com a realidade social e cultural, o processo de educação na fé, que garanta a cada pessoa, nas suas diferentes dimensões e etapas da vida, uma autêntica experiência de Deus, gerando comunidades evangelizadas e evangelizadoras, e comprometidas com a missão de construir uma sociedade justa, fraterna, a caminho do reino definitivo.

2.2. Objetivos específicos

- Transformar a catequese de Iniciação à Vida Cristã numa vida de adesão a Jesus Cristo, não se esgotando na preparação aos sacramentos do Batismo, Confirmação e Eucaristia.
- Despertar o interesse pela vida comunitária e eclesial, integrando as famílias dos catequizandos para celebrar, rezar e cantar a vida e os acontecimentos, à luz da Palavra de Deus, no culto Divino;
- Organizar a catequese em cada paróquia/área missionária e comunidade, de acordo com a sua história e a condição socio-econômica, cultural e religiosa das pessoas;
- Buscar caminhos para integrar a catequese com as demais pastorais, contribuindo para o aprofundamento e a vivência da fé em comunidade;
- Criar oportunidades de formação permanente para catequistas e coordenadoras/es, ajudando-as/os a integrarem-se como grupo;
- Conhecer, valorizar, integrar e celebrar as expressões próprias da cultura urbana, rural e indígena, predominantes em nossa realidade.

2.3. Fundamentação teológica-pastoral da catequese

A catequese é uma *ação eclesial*: a Igreja transmite a fé que ela mesma vive. O catequista não transmite uma doutrina pessoal, mas é um porta-voz da comunidade. Ela transmite o tesouro da fé, que, uma vez recebido, vivido e crescido no coração do catequizando, enriquece a própria Igreja. Ela, ao transmitir a fé, gera filhos pela ação do Espírito Santo e os educa maternalmente. A catequese faz parte do ministério da Palavra e do profetismo eclesial. O catequista é um autêntico profeta, pois pronuncia a Palavra de Deus, na força do Espírito Santo. Fiel à pedagogia divina, a catequese ilumina e revela o sentido da vida (DNC, 39).

Portanto, a catequese não é uma ação facultativa, mas sim uma ação basilar, fundamental para a construção, tanto da personalidade do discípulo, quanto da comunidade. Sem ela a ação missionária não teria continuidade e seria estéril; a ação pastoral não teria raízes, seria superficial e confusa. “O crescimento interior da Igreja, a sua correspondência aos desígnios de Deus, dependem essencialmente da catequese” (CT, 15). “Neste sentido, a catequese deve ser considerada momento prioritário na evangelização” (DGC, 64).

2.4. Características fundamentais

Ser um aprendizado dinâmico da vida cristã, uma iniciação integral que favoreça o seguimento de Jesus Cristo. Fornecer uma formação de base essencial. Possibilitar a incorporação na comunidade cristã. Proporcionar formação orgânica e sistemática da fé. Desenvolver o compromisso missionário. Fomentar o diálogo com outras experiências eclesiais (ecumenismo), religiosas (diálogo inter-religioso) e com o mundo, testemunhando a convivência fraterna com o diferente. Despertar o compromisso com a ação sócio-transformadora, à luz da Palavra de Deus e dos ensinamentos da Igreja (DNC, 40).

Por ser educação orgânica e sistemática da fé, a catequese se concentra naquilo que é comum para o cristão, educa para a vida de comunidade, celebra e testemunha o compromisso com Jesus. Ela exerce, portanto, ao mesmo tempo, as tarefas de iniciação, educação e instrução. É um processo de educação gradual e progressivo, respeitando os ritmos de crescimento de cada um (DNC, 41).

A catequese possui forte dimensão antropológica. E, por isto, ela precisa assumir as angústias e esperanças das pessoas, para oferecer-lhes as possibilidades da libertação plena trazida por Jesus Cristo (DNC, 42).

3. A educação litúrgica

De fato, “Cristo está sempre presente em sua Igreja, sobretudo nas ações litúrgicas”. A comunhão com Jesus Cristo leva a celebrar a sua presença salvífica nos sacramentos e, particularmente, na Eucaristia. A Igreja deseja ardentemente que todos os fiéis cristãos sejam levados àquela participação plena, consciente e ativa, que exigem a própria natureza da liturgia e a dignidade do seu sacerdócio batismal. Por isto, a catequese, além de favorecer o conhecimento do significado da liturgia e dos sacramentos, deve educar os discípulos de Jesus Cristo “à oração, à gratidão, à penitência, à solicitação confiante, ao sentido comunitário, à linguagem simbólica...”), uma vez que tudo isto é necessário, a fim de que exista uma verdadeira vida litúrgica.

Inspirados pelas celebrações do RICA, organizar os diversos tempos da iniciação, procurando adequada correspondência entre **Bíblia, Catequese, Liturgia e Comunidade**. A inspiração que vem do RICA não significa imitar ou copiar o que lá se apresenta, mas perceber as celebrações como passos importantes para superação de uma prática pastoral que visa apenas as celebrações de ritos e a recepção dos sacramentos (DOC. 107, CNBB, 145).

3.1. Ensinar a rezar

A comunhão com Jesus Cristo conduz os discípulos a assumirem a atitude orante e contemplativa que adotou o Mestre. Aprender a rezar com Jesus é rezar com os mesmos sentimentos com os quais ele se dirigia ao Pai: a adoração, o louvor, o agradecimento, a confiança filial, a súplica e a contemplação da sua glória. Estes sentimentos se refletem no Pai-Nosso, a oração que Jesus ensinou aos discípulos e que é modelo de toda oração cristã. Quando a catequese é permeada por um clima de oração, o aprendizado de toda a vida cristã alcança a sua profundidade. Este clima se faz particularmente necessário quando o catecúmeno e os catequizandos encontram-se diante dos aspectos mais exigentes do Evangelho e se sentem fracos, ou quando descobrem, admirados, a ação de Deus na sua vida.

3.2. A importância da Palavra de Deus na Iniciação à Vida Cristã

Podemos afirmar com toda a certeza que a Bíblia é o principal livro da catequese, a mais importante fonte do processo de evangelização. E isso é fácil de entender, pois sabemos que a Bíblia contém a Palavra de Deus. A Bíblia é o livro por excelência da catequese, ela norteia os passos a serem percorridos na catequese, com a leitura da Sagrada Escritura o catequizando, desde pequenino até a idade adulta, pode conhecer o Cristo e toda a história da salvação. O acesso a Palavra de Deus não pode ser limitado, precisamos favorecer que todos os catequizandos tenham a Bíblia, pois o conhecimento bíblico na catequese favorece a compreensão da revelação de Deus. É importante conhecermos e aprofundarmos a Palavra de Deus, criar intimidade com ela, pois isto nos facilitará uma experiência maior com o próprio Deus presente nela, e que nos fala por meio dela. Para usar a Palavra de Deus na catequese, temos que conhecê-la, saber usar seus

textos adequadamente em cada situação e, principalmente, observar as etapas e idades dos catequizandos. Assim, consiste em conhecer a Palavra de Deus, e aprofundá-la para que, de fato, ela seja luz e vida na vida e no crescimento dos catequizandos. Nela encontramos a história da nossa salvação.

A Iniciação à Vida Cristã é lugar privilegiado de animação bíblica da vida e da pastoral, os processos de iniciação se fundamentam na Sagrada Escritura e na liturgia, educam para a escuta da Palavra e para a oração pessoal, mediante a leitura orante, evidenciando uma estreita relação entre Bíblia, catequese e liturgia (CNBB, 66).

3.3. Iniciação e educação à vida comunitária e à missão

A catequese torna o cristão idôneo a viver em comunidade e a participar ativamente da vida e da missão da Igreja. O Concílio Vaticano II aponta a necessidade, para os pastores, de “desenvolver devidamente o espírito de comunidade” e para os catecúmenos, de “aprender a cooperar ativamente na evangelização e na edificação da Igreja”.

Deve ser meta das comunidades cristãs consolidar a mentalidade missionária. A missão é o paradigma de toda ação eclesial. Ela, então, precisa ser assumida dessa forma (EG, 15). Por isso, o Papa Francisco apresenta um modelo missionário para os nossos tempos: *a iniciativa* de procurar as pessoas necessitadas da alegria da fé; *o envolvimento* com sua vida diária e seus desafios, tocando nelas a carne sofredora de Cristo; *o acompanhamento* paciente em seu caminho de crescimento na fé; *o reconhecimento dos frutos*, mesmo que imperfeitos; a alegria e a festa em cada pequena vitória (EG, 24 *apud*. DOC. 109, CNBB, 186).

3.3.1. A iniciação à missão

A catequese é igualmente aberta ao dinamismo missionário. Ela se esforça por habilitar os discípulos de Jesus a se fazerem presentes, como cristãos, na sociedade e na vida profissional, cultural e social. Prepara-os também a prestarem a sua cooperação nos diferentes serviços eclesiais, segundo a vocação de cada um. Este empenho evangelizador origina-se, para os fiéis leigos, dos sacramentos da iniciação à vida cristã e do caráter secular de sua vocação. É também importante usar todos os meios disponíveis para suscitar vocações sacerdotais e de particular consagração a Deus, nas diversas formas de vida religiosa e apostólica e para acender no coração de cada um a vocação especial missionária.

As atitudes evangélicas que Jesus sugeriu aos seus discípulos, quando os iniciou na missão, são aquelas que a catequese deve alimentar: ir em busca da ovelha perdida; anunciar e curar, ao mesmo tempo; apresentar-se pobres, sem posses nem mochila; saber assumir a rejeição e a perseguição; pôr a própria confiança no Pai e no amparo do Espírito Santo; não esperar outra recompensa senão a alegria de trabalhar pelo Reino.

Com as palavras: “Ide, pois, e fazei discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-os a observar tudo o que vos mandei” (Mt 28,19-20a), Jesus Cristo não confiou a seus seguidores uma tarefa simples, mas *conferiu-lhes uma identidade* que os projeta para além de si na comunhão com a Santíssima Trindade, em favor do mundo inteiro por meio do testemunho, do serviço e do anúncio do Reino de Deus (CNBB, 21).

Ao educar para este sentido missionário, a catequese formará para o diálogo inter-religioso, que pode tornar os fiéis idôneos a uma comunicação fecunda com os homens e as mulheres de outras religiões. A catequese mostrará que os laços entre a Igreja e as outras

religiões não cristãs são, em primeiro lugar, aqueles da origem e do fim comum do gênero humano, assim como também aqueles das múltiplas “sementes da Palavra”, que Deus depôs naquelas religiões. A catequese ajudará também a saber conciliar e, ao mesmo tempo, saber distinguir o anúncio de Cristo do diálogo inter-religioso. Estes dois elementos, embora conservem a sua íntima relação, não devem ser confundidos nem considerados equivalentes. Com efeito, o diálogo não dispensa a evangelização.

CAPÍTULO 3

FINALIDADES DA CATEQUESE COM INSPIRAÇÃO CATECUMENAL

Aprofundar o primeiro anúncio do Evangelho: levar o catequizando a conhecer, acolher, celebrar e vivenciar o mistério de Deus, manifestado em Jesus Cristo, que nos revela o Pai e nos envia o Espírito Santo; conduzir à entrega do coração a Deus, à comunhão com a Igreja, corpo de Cristo e à participação em sua missão; “Favorecer uma viva, explícita e operosa profissão de fé”.

Ser uma igreja querigmática e missionária: assumir a alegria de evangelizar, favorecendo a verdadeira experiência de fé, promovendo o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, tornando-se discípulo missionário com o desejo de participar da vida litúrgico-sacramental, contribuindo para a transformação da sociedade. Portanto: “A finalidade definitiva da catequese é a de fazer com que alguém se ponha, não apenas em contato, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo” (DGC, 66 e 80 – DNC, 43).

3.1. Tarefas da catequese

- Introduzir o cristão no conhecimento da fé, através de estudos dos temas bíblico-catequéticos, encontros de famílias e celebrações com a partilha da Palavra e participação ativa na comunidade.
- Iniciar no significado da liturgia, através de celebrações, com símbolos, orações, gestos que servem de exemplo e que podem ser seguidos.
- Educar a consciência para atitudes éticas e morais de justiça, verdade, solidariedade, respeito mútuo, evitando consumismo e individualismo.
- Estimular a oração com os mesmos sentimentos e disposições de Jesus e organizar momentos fortes de oração.

- Educar os catequizandos para a vivência em comunidade através de participação nas pastorais, nas celebrações, círculos bíblicos, novenas em família de Natal e Quaresma, festa do padroeiro, movimentos e no dízimo, entre outros.
- Educar os catequizandos para o testemunho (DNC, 53) através de participação em campanhas missionárias, visitas aos lugares mais excluídos da sociedade, a doentes, a pessoas que estão em situação de risco, e outros.

3.2.1. Iniciação à vida cristã - catequese com inspiração catecumenal

A Iniciação à Vida Cristã é uma urgência que precisa ser assumida com decisão, coragem e criatividade. Ela renova a vida comunitária e desperta o seu caráter missionário. Isso requer novas atitudes evangelizadoras e pastorais. Para a Igreja, impõe-se a tarefa irrenunciável de oferecer uma modalidade operativa de iniciação cristã que, além de marcar o “que”, também dê elementos para o “quem”, o “como”, e o “onde” se realiza. Dessa forma, assumiremos o desafio de uma nova evangelização, a qual temos sido reiteradamente convocados. (CNBB, 69)

A Iniciação Cristã significa imersão em uma nova realidade. Essa realidade nova e inesperada, à qual ela introduz, é o mistério de Cristo Jesus em sua Paixão, morte e ressurreição, ascensão, envio do Espírito Santo e retorno glorioso (dimensão cristológica). O mistério de Cristo, entre a ascensão e a parusia, é constituído pela missão do Espírito que o Senhor glorioso envia do Pai sobre a comunidade.

Assim, a vida Cristã é um novo viver que requer um processo de passos de aproximação, mediante o qual a pessoa aprende e se deixa envolver pelo mistério amoroso do Pai, pelo Filho, no Santo Espírito. Essa Verdadeira transformação se expressa através de sím-

bolos, ritos, celebrações, tempos e etapas (CNBB,12).

“Ou educamos na fé, colocando as pessoas realmente em contato com Jesus Cristo e convidando-as para segui-lo, ou não cumprimos nossa missão evangelizadora” (DAp. 287, 289 e 291).

A Catequese de Iniciação à Vida Cristã, vital para a Igreja particular, visa a uma formação integral, num processo em que esteja presente a dimensão celebrativo-litúrgica da fé, a conversão para atitudes e comportamentos cristãos e o ensino da doutrina. A inspiração catecumenal remonta ao início da Igreja e leva a uma catequese em quatro tempos: o pré-catecumenato, o catecumenato, o tempo da purificação e iluminação, celebração dos sacramentos da iniciação (Batismo, Confirmação e Eucaristia), o tempo da mistagogia.

A tradição catecumenal batismal inspira também todo e qualquer tipo de catequese pós-batismal (DNC, 45, 46 e 48). Incentivamos agentes, catequistas, comunidades e paróquias, áreas missionárias e comunidades para fazerem experiências de implantação do catecumenato com crianças, jovens e adultos em preparação para a convivência em comunidade (RICA, V).

3.2.2. Família e catequese

Ao criar o homem à sua imagem e semelhança e dar-lhe a mulher por companheira, Deus quis constituir a família como célula primeira e vital da sociedade. A evangelização das e nas famílias é um grande desafio. É sabido que os pais devem ser os primeiros catequistas de seus filhos. Entretanto, a realidade é bem diferente. Muitas crianças chegam aos encontros de catequese e não sabem sequer fazer o sinal da cruz, ficando toda a responsabilidade ao catequista.

A iniciação cristã tem que começar em casa. A Bíblia Sagrada nos mostra o exemplo de Timóteo, o qual foi educado na fé por sua avó e sua mãe: “Conservo a lembrança daquela tua fé tão sincera, que

foi primeiro a de tua avó Lóide e de tua mãe Eunice e que, não tenho a menor dúvida, habita em ti também” (2Tm 1,5).

É urgente que nossas famílias voltem a ser celeiros de santidade. Para isso, a catequese deve ser um canal da graça de Deus, principalmente para aquelas famílias que se encontram desestruturadas. É indispensável fazer ecoar nesses lares a Palavra de Deus. Logo, não podemos ficar parados de braços cruzados esperando que venham até nós, e sim somos nós que temos que ir ao encontro dessas famílias, fazendo cumprir desta forma o que nos pede Jesus Cristo: “Ide, pois, e ensinai a todas as nações...” (Mt 28,19-20). Portanto, nossa maior alegria deve ser testemunhar o amor de Deus.

Os encontros com as famílias propostos pelo material são de suma importância e não devem ser realizados apenas com os pais, mas com todos os membros da família. “A catequese familiar serve de grande ajuda, como método eficaz para formar os jovens pais e para os tornar conscientes da sua missão de evangelizadores da própria família” (AL, 287).

A catequese é chamada a “colaborar [...] para que os próprios pais possam cumprir sua a sua missão educativa; [...], ajudando-os a valorizar a sua função específica e a reconhecer que os que receberam o sacramento do matrimônio são transformados em verdadeiros ministros educativos, pois, quando formam os seus filhos, edificam a Igreja (AL, 85).

“A educação para a fé por parte dos pais deve começar desde a mais tenra infância. A catequese familiar precede, acompanha e enriquece as outras formas de ensinamento da fé.” (CIC, 2226).

3.2.3. A comunidade: fonte, lugar e meta da catequese

Jesus chamou discípulos e discípulas e deixou na história uma comunidade viva, a Igreja, para dar continuidade à sua missão salví-

fica. A comunidade eclesial conserva a memória de Jesus, suas palavras e gestos, em particular os sacramentos, a oração, o compromisso com o Reino, a opção pelos pobres. O lugar ou ambiente normal da catequese é a comunidade eclesial que, por sua vez, se fortalece pela própria catequese dos seus membros (DNC, 51 e 52). A catequese seja planejada a partir do rosto e da caminhada da diocese e da realidade de cada comunidade.

É a comunidade inteira que precisa se responsabilizar, transformando-se em “Casa da Iniciação à Vida Cristã” (DOC. 107, CNBB. 50)

3.3. O serviço da coordenação diocesana de catequese

Coordenar, missão de Pastor que conduz, orienta e encoraja, e que brota da vocação batismal, requer um trabalho em equipe, revestido de uma mística do Bom Pastor.

- Na Diocese de Miracema do Tocantins, a coordenação da Catequese de Iniciação à Vida Cristã é exercida pelo Bispo Diocesano, e por um(a) Coordenador(a) Diocesano da Catequese, nomeado para esse fim, que exercerá sua função unido aos Coordenadores das regiões pastorais e paroquiais, áreas missionárias da Catequese, e ao Padre ou Diácono, designado como Assessor, compondo assim a Equipe Diocesana de Coordenação da Catequese.
- O Coordenador(a) Diocesano de Catequese de Iniciação à Vida Cristã fará parte do Conselho Diocesano de Pastoral (CDP).
- Os coordenadores exercerão suas atribuições por um período de 4 anos.

A coordenação de catequese de Iniciação à Vida Cristã deve procurar ser missionária, inserida na comunidade, formadora de atitudes evangélicas, comprometida com a caminhada da catequese e com as linhas orientadoras da Diocese (DNC, 315 e 316).

- Os Coordenadores das Regiões Pastorais da Pastoral da Catequese de Iniciação à Vida Cristã serão indicados em reunião dos Conselhos das Regiões, segundo as paróquias e áreas missionárias que compõem cada Região Pastoral.

3.3.1. Organização e exercício da responsabilidade

A missão catequética não se improvisa, mas precisa de uma organização apropriada para responder a situações e realidades diversificadas das comunidades onde ela acontece e ser integrada na pastoral de conjunto, em nível paroquial e diocesano (DNC, 320 e 322).

a) Em nível diocesano

- Buscar uma visão clara da realidade cultural, socioeconômica e política da diocese;
- Perceber os desafios, as ameaças e as oportunidades com relação à prática catequética;
- Planejar com objetivos claros e ações concretas, integrados em sintonia com a caminhada diocesana;
- Estabelecer os roteiros e as modalidades da catequese segundo a pedagogia catecumenal;
- Fomentar a prática da *Lectio Divina* (Leitura Orante da Bíblia);
- Promover uma aprimorada formação dos catequistas, sobretudo das coordenações paroquiais, áreas missionárias envolvendo-os em jornadas, reuniões, encontros, *escolas catequéticas* com maior atenção à formação bíblica, litúrgica, metodológicas e retiros;
- Apoiar as coordenações paroquiais e promover intercâmbio com a coordenação diocesana;
- Participar de reuniões efetivadas, em nível regional;
- Utilizar os meios de comunicação e a internet, para possibilitar um intercâmbio e maior aprofundamento.

4. Das atribuições

4.4.1. Do bispo diocesano

Os Bispos são “os primeiros responsáveis pela catequese, os catequistas por excelência” (CT, 63b). Tal responsabilidade implica, entre outras coisas:

- Assegurar à sua Igreja a efetiva prioridade de uma catequese ativa e eficaz, suscitando e alimentando uma verdadeira paixão pela catequese de Iniciação à Vida Cristã.
- Empenhar nesta atividade as pessoas, os meios, os instrumentos e também os recursos financeiros necessários.
- Zelar sobre a autenticidade da confissão da fé e sobre a qualidade dos textos e instrumentos utilizados.
- Empenhar-se na preparação adequada dos catequistas.
- Zelar pela formação catequética nos seminários e pela formação permanente dos presbíteros.

4.4.2. Do coordenador diocesano

- Ser elemento de ligação com os organismos regionais e nacionais de catequese;
- Trabalhar em estreita união com o Assessor e os Coordenadores das regiões pastorais, paroquiais e áreas missionárias para que as orientações do Diretório da Pastoral da Catequese de Iniciação à Vida Cristã sejam postas em prática;
- Colaborar na integração da Catequese de Iniciação à Vida Cristã com as demais pastorais diocesanas;
- Preparar e coordenar as reuniões, os encontros, e outras atividades de âmbito diocesano, bem como organizar um arquivo de tudo o que se refere à Catequese de Iniciação à Vida Cristã na diocese.

- Contribuir para a elaboração de textos, subsídios, materiais de estudo para a formação permanente dos catequistas;
- Criar uma rede de comunicação, facilitando a integração, o intercâmbio e a troca de experiências com outros responsáveis;
- Conhecer, estudar e divulgar os documentos oficiais sobre a catequese de Iniciação à Vida Cristã;
- Apoiar e incentivar as coordenações das regiões pastorais, paroquiais, áreas missionárias de catequese de Iniciação à Vida Cristã no exercício de suas funções.

4.4.3. Do assessor diocesano

- Acompanhar e auxiliar a catequese de Iniciação à Vida Cristã a caminhar em profunda unidade pastoral com a Igreja Diocesana;
- Criar condições de integração da catequese de Iniciação à Vida Cristã com as demais pastorais e ministérios;
- Ser elemento de ligação com os organismos catequéticos, regionais e nacional;
- Conhecer e divulgar os documentos oficiais sobre a catequese de Iniciação à Vida Cristã bem como colaborar na organização de subsídios para a mesma;
- Estimular, incentivar e colaborar na formação permanente dos catequistas.

4.4.4. Dos coordenadores de região pastoral

- Ser corresponsável pela organização e pela realização da Catequese de Iniciação à Vida Cristã em sua região;
- Ser elemento de ligação entre a coordenação diocesana e os coordenadores paroquiais, de áreas missionárias garantindo a articulação das mesmas com a diocese;

- Criar uma rede de comunicação com os coordenadores paroquiais das áreas missionárias de modo que facilite o intercâmbio e a troca de informações;
- Organizar e dirigir as reuniões e encontros das regiões pastorais, bem como manter um arquivo de tudo o que se refere à catequese de Iniciação à Vida Cristã em sua região pastoral.
- Estudar e divulgar os documentos oficiais, livros, revistas, publicações, e colaborar na confecção de textos e subsídios catequéticos.

4.4.5. Do pároco, administrador e vigário

Todo presbítero é um educador da fé, por isto é o primeiro responsável pela realização da catequese de Iniciação à Vida Cristã na paróquia e área missionária, sendo sua missão:

- Estimular a vocação e orientar o exercício da missão dos catequistas;
- Orientar, acompanhar e dar o suporte necessário, inclusive o financeiro, para o exercício da catequese de Iniciação à Vida Cristã;
- Conscientizar a comunidade paroquial de que toda ela é responsável pela educação na fé;
- Garantir, na paróquia, áreas missionárias e comunidades a formação dos catequistas;
- Participar das reuniões com os pais/responsáveis de catequizandos;
- Garantir que as orientações diocesanas, referentes à catequese de Iniciação à Vida Cristã, sejam observadas na paróquia, área missionária e comunidades;
- Realizar anualmente a celebração de envio dos catequistas, catequizandos e famílias;
- Realizar com empenho os momentos celebrativos e ritos propostos por este Diretório;
- Zelar e promover a mística do ministério catequético.

4.4.6. Dos coordenadores paroquiais

O ideal é que a equipe paroquial de coordenação seja constituída por, no mínimo, três pessoas;

- Ser elemento de ligação das paróquias, áreas missionárias e comunidades com a Coordenação da Região Pastoral e com a Coordenação Diocesana;
- Organizar, orientar e coordenar as atividades da catequese de Iniciação à Vida Cristã paroquial em estreita unidade com o pároco e catequistas sob sua coordenação;
- Organizar e coordenar as reuniões paroquiais de catequistas e de pais;
- Representar a catequese no CPP e integrá-la com as demais pastorais;
- Empenhar-se para que a Catequese de Iniciação à Vida Cristã caminhe sempre em sintonia com o Plano Diocesano de Pastoral;
- Estimular a participação dos catequistas nos encontros de formação tanto nas regiões pastorais, quanto na diocese;
- Atenuar os conflitos e ajudar para que os catequistas estejam sempre abertos ao diferente e tratem adequadamente o pluralismo e as resistências;
- Incentivar as/os catequistas a manter constante ligação com a família dos catequizandos;
- Providenciar o material necessário ao bom andamento dos encontros da catequese de Iniciação à Vida Cristã;
- Realizar o planejamento do ano subsequente juntamente com os catequistas até a primeira quinzena de dezembro, que deve contemplar os momentos fortes da Igreja, bem como todas as ações pastorais a serem realizadas na comunidade, paróquia e área missionária.
- Fazer um fichário contendo o nome, endereço, data de aniversário e outros dados das(os) catequistas;

- Visitar as famílias das(os) catequistas iniciantes e conhecer sua história pessoal;
- Organizar e dirigir as reuniões e encontros paroquiais, bem como manter um arquivo de tudo o que for referente à catequese de Iniciação à Vida Cristã em sua paróquia.
- Responsabilizar-se, juntamente com o padre da paróquia, pela escolha, convite, acolhida e preparação dos novos catequistas e auxiliares.

5. Dos catequistas

Ser catequista vai muito além de realizar encontros de preparação sacramental. O catequista deve ser uma pessoa de verdadeira fé, demonstrar uma alegria contagiante no anúncio do Evangelho, transmitindo aquilo de que seu coração está cheio.

É prudente observar que o catequista que esteja ingressado na Catequese de Iniciação à Vida Cristã, tenha recebido os sacramentos de Iniciação à Vida Cristã (Batismo, 1ª Eucaristia e Crisma), seja acompanhado por um catequista experiente durante um (1) ano, conforme orientações da Diocese de Miracema do Tocantins e da Igreja. Se casado que tenha recebido o sacramento do matrimônio na Igreja Católica.

5.5.1. Formação dos catequistas

A mudança de época em que vivemos, com seus valores e contra valores, desafios e mudanças, exige dos evangelizadores preparo, qualificação e atualização e faz da formação catequética prioridade absoluta.

Uma formação adequada, que atenda às exigências de uma catequese catecumenal e de Iniciação à Vida Cristã, deve considerar

os seguintes aspectos: Centralidade na palavra de Deus, familiaridade com a liturgia, capacitação metodológica, disposição para o diálogo, caridade e missão.

5.5.2. Processo formativo com inspiração catecumenal

- Ter recebido os sacramentos do Batismo, Eucaristia e da Crisma;
- Ter percorrido um longo caminho através de conhecimentos e de práticas iluminadas pela reflexão bíblico-teológica, doutrinal e metodológica a partir de sua realidade vivida na comunidade;
- Participar dos encontros de formação permanente nas paróquias, regiões pastorais e especificamente dos encontros de formação e Escola Catequética na diocese;
- Conhecimento e centralidade na Palavra de Deus, familiaridade com a liturgia e capacitação metodológica.

5.5.3. Identidade do catequista

- Viver uma espiritualidade de identificação com Jesus Cristo e Maria, sustentada pela Palavra, Eucaristia e Missão.
- Desenvolver três dimensões: o ser do catequista, seu rosto humano e cristão; seu saber adequado da mensagem que transmite; e o saber fazer, ou sua preparação metodológica;
- Contribuir com a Catequese de Iniciação à Vida Cristã segundo as orientações da Igreja e da diocese.
- Maturidade suficiente para relacionar-se, de forma equilibrada, com os catequizandos, com o grupo de catequistas e com os demais membros da comunidade.
- Dedicar-se à oração, à meditação da Palavra de Deus, e à frequência aos sacramentos, sobretudo da Reconciliação e da Eucaristia, em vista a uma crescente maturidade de fé e vida cristã;

- Testemunhar e transmitir o Evangelho, os ensinamentos da Igreja com convicção, alegria, autenticidade e coerência de vida;
- Ter firmeza na fé e clareza na doutrina e saber aplicar a mensagem evangélica às culturas, às idades e às situações.
- Engajar-se na comunidade eclesial, participando assiduamente das celebrações, tendo uma profunda sensibilidade à problemática social, contribuindo na busca de soluções.
- Envolver-se com a Catequese de Iniciação à Vida Cristã inteiramente em todas as esferas e dimensões de sua vida (CNBB, 95).
- Ter comprometimento com todas as atividades da pastoral tais como: preparação dos encontros, formação, estudos de documentos, retiros, missão, eventos paroquiais, reuniões, momentos fortes da Igreja, entre outros.
- Motivar a participação dos catequizandos e famílias dos mesmos nas celebrações, ritos e eventos da Igreja.
- Preparar bem os encontros catequéticos lembrando que a vida cristã daqueles que lhes são confiados, dependerá, em grande parte da formação que receberem.

5.5.4. Itinerário da espiritualidade do catequista

Trinitária: O catequista vive em comunidade assim como Deus é comunidade. O catequista deve experimentar o Deus que cria e ama: **PAI**; que salva e caminha com cada ser humano: o **FILHO JESUS**; e que santifica cada pessoa: o **ESPÍRITO SANTO**.

Bíblica: O catequista é porta-voz da Boa Notícia. Sua vida está sempre pautada nos ensinamentos de Cristo. Ele busca o conteúdo na fonte viva da Palavra de Deus. A Palavra deve ser lida, meditada, compreendida e vivida no dia a dia. A Leitura Orante da Bíblia alimenta o catequista a escuta atenta à Palavra e o diálogo com o Pai.

“O Senhor deu-me a língua de um discípulo para que saiba reconfortar pela Palavra quem está abatido. Cada manhã ele desperta meus ouvidos para que escute como discípulo” (Is 50,4-5).

Eclesial e litúrgica: A Igreja se reúne para celebrar e testemunhar o mistério de Cristo, vivo e ressuscitado. Por isso, o catequista participa assiduamente dos momentos litúrgicos e celebrativos da Igreja.

Eucarística: A Eucaristia é o ato central na vida do catequista, o sacramento da caridade que traz a salvação. A Adoração ao Santíssimo Sacramento periodicamente – é necessário cultivar a humildade na dependência de Deus. A adoração a Jesus Sacramentado insere o catequista na dinâmica do amar e se deixar ser amado por Deus.

Mariana: O Catequista vive o exercício de intimidade com Maria. Realiza com humildade o serviço, acolhendo a Palavra como Maria no seu Sim a Deus. *“Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra”.* Maria educou o Cristo fiel e zeloso da Palavra de Deus. Buscar a intimidade com Maria auxilia muito na construção da doação e dedicação que o catequista tem com seus catequizandos. Muitas vezes, o catequista é aquele que ouve, acolhe e aconselha o catequizando.

Vivencial: A mensagem que transmite vem acompanhada sempre do próprio testemunho, comunicando amor, coerência de vida, oração e ação.

Sacramental: Os sacramentos são alimentos da alma tão necessários para o amadurecimento da santidade, sabedoria, temperança e perseverança, virtudes tão necessárias ao catequista.

Missionária e libertadora: Revela a Boa Nova, a dignidade de cada filho de Deus. Dá-nos alegria e Esperança, ânimo para perseverar na caminhada e na vida missionária da Igreja.

Devocional: Conhecimento e culto em honra a Maria, Mãe de Deus e da humanidade, orações voltadas ao anjo da guarda, arcanjos e santos, o ângelus, ladainhas, santo terço e outras devoções próprias do local.

CAPÍTULO 4

PROCESSO DA CATEQUESE DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

4.1. Catequese Querigmática e Mistagógica

“A catequese não pode se limitar a uma formação meramente doutrinal, mas precisa ser uma verdadeira escola de formação integral” (DAP, 299). Por muito tempo, a catequese foi entendida como uma espécie de aula de catecismo. Não há dúvidas de que uma sólida compreensão da doutrina constitui o desdobramento da fé que nasce a partir do encontro pessoal com Jesus Cristo. Antes de tudo, o processo catequético deve promover a “mística do encontro” (CNBB, 45), pois na medida em que o catequizando vai se aproximando da pessoa de Jesus, o conhecimento da doutrina cristã é acolhido com mais interesse. Além disso, a mística do encontro permitirá ao processo catequético um desenvolvimento dinâmico em relação à metodologia, pois, ela “inclui, mas não pode ser reduzida à realização de tempos e etapas, a esquemas rígidos e uniformes, a itinerários e rubricas” (CNBB, 57).

O Papa Francisco propõe *uma catequese querigmática e mistagógica*. O querigma “é o anúncio principal, aquele que sempre se tem de voltar a ouvir de diferentes maneiras e aquele que sempre tem de voltar a anunciar, de uma forma ou de outra, durante a catequese, em todas as suas etapas e momentos” (EG, 164). Antes de mais nada, o querigma deve ser o anúncio que “exprima o amor salvífico de Deus como prévio à obrigação moral e religiosa, que não imponha a verdade, mas faça apelo à liberdade, que seja pautado pela alegria, o estímulo, a vitalidade e uma integralidade harmoniosa que não reduza a pregação a poucas doutrinas, por vezes, mais filosóficas que evangélicas” (EG, 48).

A catequese mistagógica, por sua vez, propõe no processo de Iniciação à Vida Cristã um ambiente que desperte interesse, sentimento de pertença e familiaridade, introduzindo, aos poucos, o catequizando no mistério de Cristo. A Palavra de Deus é o centro do encontro catequético, porém precisa sempre de um ambiente adequado, atraente, do uso de símbolos, visual e outros. A catequese deve ser preparada com tempo e considere o conteúdo da fé, bem como o contexto dos catequizandos. Uma catequese que transmita a vida de Jesus, e faça com que os catequizandos narrem sua vida a partir da pessoa de Jesus será uma catequese celebrativa, por isso, é necessário e tão importante a união e parceria entre liturgia e catequese.

4.1.1. Dos catequizandos

A comunidade se renova ao receber novos membros. Vive e renova a alegria do discipulado. Desta forma, destaca-se alguns pontos a serem observados na acolhida dos catequizandos.

Quanto a idade para ingresso e preparação da Catequese de Iniciação à Vida Cristã de crianças, adolescentes, jovens e adultos:

1. Iniciação a Vida Cristã dos Pequeninos: crianças de 07 e 8 anos
2. Eucaristia I – 9 anos, independente da Iniciação à Vida Cristã, podendo entrar nesta etapa crianças de 9 a 12;
3. Eucaristia II – Crianças que já concluíram a Eucaristia I. É obrigatório ter concluído a Eucaristia I, independente da idade.
4. Coroinhas – Crianças que estão na Eucaristia I para que seja feita a investidura logo após a Primeira Eucaristia.
5. Perseverança – Todos os que fizeram a Primeira Eucaristia e não têm idade para Crisma I.
6. Crisma I – 13 anos completos ou a completar até 31 março do ano da inscrição.

7. Crisma II – Adolescentes que já tenham concluído a Crisma I e com 14 anos completos.

8. Catequese de Adultos – Acima de 18 anos. Deve-se levar em consideração as orientações do Diretório dos Sacramentos da Diocese de Miracema do Tocantins.

Todos os catequizandos devem ter a Bíblia, material indispensável a verdadeira formação de discípulos missionários.

Exige-se 75% de frequência no total dos encontros durante o ano de preparação e participação nas celebrações e ritos, devendo justificar junto ao catequista as faltas.

Para os catequizandos que receberão o sacramento da Crisma devem ser observadas as recomendações sobre as fichas, taxas de emolumentos e orientações para escolhas dos padrinhos descritas no Diretório dos Sacramentos.

Todos os adolescentes com idade inferior a 13 anos deverão ser ingressados na Eucaristia I e seguir as demais etapas, e os com idade igual ou superior a 13 anos deverão ser inseridos na Crisma I, onde serão preparados para os demais sacramentos, antes do sacramento da Crisma.

Durante o processo de formação, no segundo ano, o crismando que se prepara para o sacramento da Crisma é convidado a engajar-se na vida da comunidade, fazendo parte de uma pastoral.

4.1.2. Material de apoio na Pastoral da Catequese de Iniciação Cristã

A Diocese de Miracema adotou a coleção “Casa de Iniciação Cristã” das Paulinas Editora, do autor Leomar Brustolin. Dinamiza-se o método catecumenal a partir do Rito de Iniciação Cristã de Adulto), adaptado para todas as etapas e idades.

Para a etapa de Iniciação sugere-se: Iniciação à Vida Cristã dos Pequeninos – Autora: Erenice Jesus de Souza – Editora Paulinas.

Para a Perseverança – Iniciação à Vida Cristã – Núcleo de Catequese Paulinas. Toda coleção está fundamentada na palavra de Deus e na tradição da Igreja. A metodologia de inspiração catecumenal implica integrar catequese, liturgia e caridade. Da união entre catequese e liturgia, o cristão avança para a mudança de mentalidade e de atitude, para que seu agir se conforme ao de Cristo; para amar como Jesus amou, pensar como Jesus pensou e viver como Jesus viveu.

O encontro catequético é o anúncio da Palavra e está centrado nela, mas precisa sempre de uma ambientação adequada, motivação atraente, do uso de símbolos eloquentes, da sua inserção num amplo processo de crescimento e da integração de todas as dimensões da pessoa no caminho comunitário de escuta e resposta (*Evangelii Gaudium*, 166).

4.1.3. Material conforme as etapas de Iniciação a Vida Cristã

- **Iniciação à Vida Cristã dos Pequeninos** – Autora: Erenice Jesus de Souza – Editora Paulinas – O livro tem como objetivo incentivar novas práticas por meio de experiências que acolham o universo afetivo e emocional criativo e próprio das crianças. Será com tais atitudes que frutos serão degustados e sementes serão plantadas para que os pequeninos possam participar dos encontros com autonomia e prazer, tornando-se adultos maduros na fé.

- **Casa da Iniciação Cristã – Eucaristia 1** – A História da Salvação - A catequese está fundamentada na Palavra de Deus e na Tradição da Igreja e utiliza a metodologia de inspiração catecumenal. A centralidade na Sagrada Escritura supõe acolher a Palavra de Deus para colocar em prática “tudo o que Ele disser” (Jo 2,5). A catequese inicia no mistério de Cristo e da Igreja. Isso exige necessariamente a parti-

cipação nas celebrações da comunidade.

Ritos e celebrações para serem vivenciadas nessa etapa:

- *Celebração de início do ano catequético e inscrição do nome;*
- *Celebração de entrega da Palavra;*
- *1º encontro com as famílias e catequistas – Deixai as crianças virem a mim (Lc 18,15);*
- *Celebração da entrega do Rosário (Terço);*
- *Celebração de entrega do Pai-Nosso;*
- *1º encontro do catequizando com os familiares em casa – Jesus anda sobre o mar (Mt 14,22-33);*
- *2º encontro com as famílias e catequistas – Quem é Jesus pra nós (Mc 8, 27-30)*
- *Celebração da entrega da Lei de Deus;*
- *2º encontro do catequizando com os familiares em casa – Nós cremos em Jesus (Mc 5,25-34);*
- *Renovação das promessas batismais.*

• **Casa da Iniciação Cristã – Eucaristia 2** – Jesus Cristo – Nessa etapa continua o processo de iniciar o catequizando na leitura Orante da Bíblia, valorizando o momento da reunião em nome do Senhor, da proclamação e atualização da Palavra, da ação de graças ou louvor e do envio em missão. Torna a catequese celebrativa, o que é muito mais que estudá-la, pois faz uma experiência de aliança. O conteúdo dos encontros acentua a pessoa de Jesus Cristo como nosso Salvador presente na Eucaristia e na vida do cristão. Revisa o que cada catequizando já sabe das orações e apresenta outras: ato de contrição e respostas da missa.

Ritos e celebrações para serem vivenciadas nessa etapa:

- *Celebração de início do ano catequético e inscrição do nome;*
- *Celebração com Rito de entrega do Creio;*
- *1º encontro dos catequistas com as famílias – Quem é Jesus para nós (Mt 16,13-20);*
- *1º encontro da criança com a família na casa – A fé cura e salva*

(Mc 10, 46-52);

- *Celebração Penitencial com crianças: primeira confissão;*
- *2º encontro da criança com a família na casa – Creio na ressurreição (Mc 16,9-15);*
- *2º encontro dos catequistas com as famílias – Não se preocupem (Mt 6, 25-34);*
- *Encontro de explicação sobre a missa (de preferência na igreja);*
- *Celebração da Primeira Comunhão Eucarística;*
- *Encontro pós sacramento – Seguir o caminho (At 2,42-47).*

• **Perseverança** – A catequese é importante em todas as etapas do crescimento humano, principalmente dos 11 aos 13 anos. Sem a preocupação de finalizar o processo desta etapa com a celebração de alguns sacramentos, o catequista poderá dedicar-se a viver uma experiência de vida, de amizade, de partilha e de sonhos com seus perseverantes.

Orienta-se que os adolescentes da perseverança façam a experiência pastoral na acolhida da comunidade – Pastoral da Acolhida.

• **Casa da Iniciação Cristã – Crisma I** – A Fé da Igreja – Com o objetivo de mostrar com clareza a vida cristã e de valorizar os fundamentos do catequizando. Com práticas concretas que precisam ser informadas ao cristão diante da Palavra de Deus e nas celebrações eucarísticas, pois expressa o seguimento de Jesus.

Ritos e celebrações para serem vivenciadas nessa etapa:

- *Celebração de abertura do ano catequético;*
- *Celebração da Via-sacra da Cruz;*
- *Celebração da Via-sacra da Ressurreição;*
- *1º Encontro com as famílias e os catequistas;*
- *Entrega do Escapulário;*
- *Celebração do Compromisso (engajamento nas pastorais);*
- *2º Encontro com as famílias e os catequistas;*
- *Celebração Penitencial;*

- *Celebração de entrega da Cruz;*
- **Casa da Iniciação Cristã – Crisma II** – O seguimento de Jesus – Com o objetivo de refletir as propostas de acolher o dom do Espírito Santo que lhe será conferido pelo sacramento da Crisma. Viver em comunidade que segue a Jesus Cristo, para enriquecer a comunidade para que os jovens participem da igreja e que se tornem uma comunidade renovada.

Ritos e celebrações para serem vivenciadas nessa etapa:

- *Celebração de abertura do ano catequético;*
- *Encontro com as famílias;*
- *Rito do sinal da Cruz – Encontro com padrinhos e madrinhas;*
- *Rito de purificação;*
- *Rito de iluminação;*
- *Rito de libertação;*
- *Celebração da Penitência- Encontro com a comunidade;*
- *Celebração da Crisma.*
- **Catequese com Adultos** – *Casa da Iniciação Cristã – Batismo – Crisma – Eucaristia*

Não se pretende, primeiramente, instruir quem deseja ser cristão, mas sim iniciá-lo num processo gradual e sistemático da fé.

A Catequese com adultos está organizada em quatro tempos:

PRIMEIRO TEMPO: PRÉ-CATECUMENATO. Tempo de evangelização e conversão. (Deve iniciar duas semanas antes da Quaresma).

SEGUNDO TEMPO: CATECUMENATO. Tempo de catequese e vida cristã. (Inicia após a celebração de Pentecostes).

TERCEIRO TEMPO: PURIFICAÇÃO E ILUMINAÇÃO. Tempo de Quaresma. (inicia na primeira semana da Quaresma, conclui este tempo com a celebração dos sacramentos: os catecúmenos recebem Batismo, Crisma e Eucaristia, preferencialmente, na Vigília Pascal. Aqueles que já foram batizados, podem receber Crisma e/ou Eucaristia numa celebração do Tempo Pascal).

QUARTO TEMPO: MISTAGOGIA. Tempo de vivência do mistério cristão. (A conclusão do processo é marcada pelo envio missionário e a entrega da cruz, preferencial nas solenidades de Pentecostes).

Celebrações que são necessárias para Catequese com Adultos:

- *Celebração de entrada no Catecumenato;*
- *Rito da entrega do Pai-Nosso;*
- *Rito da entrega do Creio;*
- *Encontro com os Padrinhos. (as Celebrações 1, 2, 3 e 4 acontecerão no tempo do catecumenato);*
- *Rito de eleição de inscrição do nome. (Primeiro domingo da Quaresma);*
- *Segundo Escrutínio. (3º Domingo da Quaresma);*
- *Terceiro Escrutínio. (4º Domingo da Quaresma);*
- **Celebração Penitencial.** *(Pode ser entre a segunda e quarta-feira da semana santa);*
- **Celebração dos Sacramentos de Iniciação** *(Tempo Pascal);*
- **Celebração de envio Missionário** *(Preferencialmente em Pentecostes).*

5. Início da Catequese de Iniciação à Vida Cristã

De acordo com a proposta do material adotado e para que a diocese esteja em unidade sugere-se que, dê início a Catequese de Iniciação à Vida Cristã 3 semanas antes da Quaresma.

Desta forma, a coordenação paroquial deve organizar o período de inscrição dos catequizandos de acordo com a sua realidade, em conformidade com a data prevista para o início dos encontros e do ano catequético.

A coordenação paroquial deve organizar de acordo com a realidade de sua paróquia o atendimento das novas turmas, de forma que o início da sua caminhada aconteça juntamente com as demais.

Sugere-se que cada catequista acompanhe a turma nas duas etapas (Eucaristia I e II, ou Crisma I e II) de preparação para o sacramento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com alegria, a Coordenação de Catequese deseja que este documento chegue às mãos de todos os(as) catequistas para que possamos estudá-lo e aplicá-lo em nossa prática catequética.

Este documento é nosso, fruto de um trabalho de reflexão, partilha e perseverança de muitos(as) catequistas de nossas paróquias e comunidades, juntamente com suas coordenações. O que os(as) catequistas desejaram e pediram, hoje, tornou-se realidade graças à colaboração de pessoas que acreditaram na importância de uma Catequese de Iniciação à Vida Cristã organizada e catequistas bem preparados para levar a Boa Nova a crianças, jovens e adultos.

Enquanto fomos elaborando nosso Diretório, fomos também, tomando consciência dos desafios na Igreja de Miracema do Tocantins. Estes desafios, longe de nos amedrontarem, devem reforçar nossa esperança e nosso compromisso, assumidos no dia que aprovamos este Documento.

Santa Teresinha do Menino Jesus, interceda por nós!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____, ANTÔNIO Leomar Brustolin (coord.). *Casa de iniciação cristã: eucaristia 1: A história da salvação: Catequista*. – 7. Ed. São Paulo : Paulinas, 2017.

_____, ANTÔNIO Leomar Brustolin (coord.). *Casa da iniciação cristã: eucaristia 2: Jesus Cristo: catequista* - 6. Ed. Ver – São Paulo: Paulinas, 2017.

_____, ANTÔNIO Leomar Brustolin (coord.). *Casa da iniciação cristã: Crisma 1: a fé da igreja: catequista* – 5. Ed. Ver. e atual. – São Paulo: Paulinas, 2018.

_____, ANTÔNIO Leomar Brustolin (coord.). *Casa da iniciação cristã: Crisma 2: o seguimento de Jesus; catequista* – São Paulo : Paulinas, 2019.

_____, ANTÔNIO Leomar Brustolin (coord.). *Casa da iniciação Crista: Catequese com adultos: batismo: Crisma: eucaristia*. – São Paulo: Paulinas, 2018.

_____, Bíblia sagrada tradução oficial. Brasília 1ª ed: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, 2018.

_____, CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 2000.

_____, *Catequese renovada*. 39. 1. Reimp. São Paulo: Paulinas, 2011(Documentos da CNBB, 26).

_____, CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. 11. Ed. São Paulo: Loyola 2010.

_____, COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A ANIMAÇÃO BIBLICO-CATEQUÉTICA. *Itinerário catequético;/ iniciação à vida cristã, um processo de inspiração catecumenal*. 3. Ed. Brasília: edições CNBB, 2017.

_____, CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II: *Constituições, decretos, declarações*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____, Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil: (documento 109) 2019-2023. Brasília: Edições CNBB, 2019.

_____, *Diretório Nacional de Catequese*. 10. Ed. São Paulo: Paulinas, 2011 (documentos da CNBB, 84).

_____, *Diretório Geral para a Catequese*. São Paulo: Paulinas, 1999 (2ª ed.).

_____, *Documento de Aparecida*. 8. Ed. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulus, Paulinas 2008.

_____, FRANCISCO. *Amoris Laetitia: Exortação apostólica pós-sinodal sobre o amor na família* (19 de março de 2016). São Paulo: Paulinas, 2016.

_____, JOÃO PAULO II. *Catechesi Tradendae. Exortação apostólica sobre a catequese em nosso tempo* (16 de outubro de 1979. 13. Ed. São Paulo: Paulinas, 2001.

_____, JESUS Erenice de Souza. *Iniciação à vida cristã dos pequenos: livro do catequista* [Gustavo Montebello]. 5. Ed. – São Paulo: Paulinas, 2012.

_____, *Núcleo de Catequese Paulinas. Iniciação à vida cristã: perseverança: livro do catequista / – NUCAP. – 4. Ed. – São Paulo Paulinas, 2015.*

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DA 1ª EDIÇÃO

Ir. Francisca Cleonilde Araújo dos Santos, Ir. Margareth Alice Noser, Jailson de Jesus França Junior, Maria Eliene Alves de Sousa, Iolanda Coelho de Castro, Pe. João Barbosa da Silva.

EQUIPE DE REVISÃO DA 2ª EDIÇÃO

Cícera Aparecida Lopes, Dom Philip Dickmans, Ednéia Lopes Miranda Machado, Hevila Dantas Adorno Borges, Diácono Ionê Alves Barbosa, Ir. Eliane Pena dos Santos, CIIC, Ir. Valdilene Neves da Cruz, Ir. Maria Vanderlane Araújo, Maria Lúcia Pereira dos Santos de Sousa, Micheli Silva, Pe. João Neto Rodrigues do Nascimento, Pe. José Orlando Pessoa, Pollyene Sobrinho Rosa de Farias e Rosana Trindade dos Santos.

CORREÇÃO ORTOGRÁFICA

Ir. Maria Iranilda Rodrigues, CIIC e Ir. Valdilene Neves da Cruz, CSAC.

CRUZ DO CATEQUISTA

Cruz do Catequista é símbolo de missão, amor e representatividade dos catequistas do Brasil



É da Cruz que emana o amor que sustenta a Igreja. JESUS é, e sempre será, o Centro da ação evangelizadora e catequética. Ele se ofertou e se entregou a nós por amor, nos dando vida nova. Sendo assim, a Cruz é o símbolo maior do Catequista, pois é do sacrifício ocorrido nela que brota a Igreja, os sacramentos e a vida do Cristão. Pensando nesse grande valor, foi desenvolvida a CRUZ DO CATEQUISTA, um símbolo único criado pelo evento Catequistas Brasil.

Foi pensada, especialmente para homenagear esse importante missionário responsável por formar novos discípulos de Jesus Cristo.

Composta por elementos que nos ajudam a compreender tal vocação e missão na Igreja, possui características que destacam e reforçam essa missionariedade. Esses elementos reunidos ao redor da Cruz são a representação da unidade dos catequistas. Sendo assim, de mãos dadas como irmãos em comunidade, vivem em fraternidade e comunhão.

"Oh Cruz de Cristo, símbolo do amor divino e da injustiça humana, ícone do supremo sacrifício por amor e do extremo egoísmo por loucura, instrumento de morte e via de ressurreição, signo da obediência e emblema da traição, patíbulo da perseguição e estandarte da vitória."
(Papa Francisco, Roma, 2016)

Projeto da Cruz dos Catequistas

Na composição da Cruz foi utilizado dois tons de azul, cor que remete ao Divino, pois recorda a cor do Céu. Dessa forma, além de trazer a tranquilidade e a paz que só se encontram em Deus, traz consigo a confiança e a segurança dentro do processo de caminhada do discípulo. O azul também remete ao Manto de Nossa Senhora, a primeira catequista. Já a cruz central foi pensada em tom laranja, cor que emana energia, aquilo que dá a vida à Igreja e faz a ação da catequese ser viva e eficaz. Contudo, é uma cruz única para o catequista.

O lançamento da cruz aconteceu na 1ª edição do *CATEQUISTAS BRASIL*. O congresso reuniu mais de 2.000 mil catequistas de todo o Brasil, em fevereiro 2019, na cidade de Aparecida, SP. Desde então, esse símbolo vem se dissipando entre os catequistas em todas as dioceses do Brasil.





SÚPLICA À SANTA TERESINHA

Minha Santa Teresinha do Menino Jesus, que prometestes enviar uma chuva de rosas sobre o mundo, peço-vos: realizai em minha vida vossa consoladora promessa. Preciso de uma chuva de graças, que lave minha alma nas águas das bênçãos do Pai. Intercedei por mim, junto ao vosso Bem-amado Jesus. Acompanhai-me com vossas orações, aumentai minha confiança na misericórdia divina. Desejo andar a passos largos no Pequeno Caminho que trilhastes, – caminho todo feito de dependência e entrega aos desígnios amorosos de Deus. Alcançai-me a graça de não duvidar do amor que Jesus tem por mim. Ajudai-me a crer diariamente no amparo de Deus sobre minha vida quando estou aflito(a), quando estou ansioso(a), quando estou enfermo(a), quando me sinto fraco(a) e desencorajado(a) para orar, trabalhar e amar. Concedei-me, da parte de Jesus, o dom da alegria, a capacidade de sorrir e crer, mesmo quando houver escuridão dentro de mim. Fizestes do Amor o objetivo e sentido de vossa breve vida. Enfrentaste com um sorriso todas as provações e nada negaste ao Bom Deus. Que Jesus, vosso amado esposo, Caminho, Verdade e Vida esteja sempre comigo e com as pessoas que amo.